

TRABALHO E GÊNERO NO CONTEXTO DE JOVENS ESTUDANTES RURAIS DO ENSINO MÉDIO EM BREJO GRANDE DO ARAGUAIA - PA

WORK AND GENDER IN THE CONTEXT OF YOUNG RURAL HIGH SCHOOL STUDENTS IN BREJO GRANDE DO ARAGUAIA – PA

Tamires Pereira Vieira

Mestra em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) pela Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). E-mail: tamiresvieiraufpa@gmail.com

Laila Mayara Drebes

Doutora em Extensão Rural, Professora do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Líder do Grupo de Pesquisa Extensão Rural Contemporânea. E-mail: drebes.laila@unifesspa.edu.br

Grupo de Trabalho (GT): GT 5 - Agricultura Familiar, Ruralidades e Relações de Gênero

Resumo

O estudo tem como objetivo refletir sobre as relações dos jovens estudantes rurais de uma escola de ensino médio do município de Brejo Grande do Araguaia – PA com o trabalho (em suas distintas dimensões) atentando para questões de gênero. Apresenta natureza qualitativa e coletou dados por meio de entrevistas semiestruturadas com seis jovens estudantes rurais. Notou-se a centralidade do trabalho na vida dos jovens, sexualmente dividido desde a infância e adentrando a adolescência. Em um contexto de pouca terra e de baixa renda, os jovens rurais são corresponsabilizados pela reprodução social da família em termos econômicos ainda em idade escolar. Entre os jovens homens, isso resulta na inserção no mercado de trabalho assalariado, trazendo renda extra para a família. Entre as jovens mulheres, tende a decorrer na sua retirada do núcleo familiar, passando a integrar uma nova família por meio do casamento e da maternidade.

Palavras-chave: Amazônia; Juventude Rural; Escola.

Abstract

The study aims to reflect on the relationships of young rural students from a high school in the city of Brejo Grande do Araguaia – PA with work (in its different dimensions) paying attention to gender issues. It is qualitative in nature and collected data through semi-structured interviews with six young rural students. The centrality of work in the lives of young people was noted, sexually divided from childhood and into adolescence. In a context of little land and low income, rural young people are co-responsible for the social reproduction of the family in economic terms while still at school age. Among young men, this results in their entry into the salaried job market, bringing extra income to the family. Among young women, it tends to result in their withdrawal from the family nucleus, joining a new family through marriage and motherhood.

Key words: Amazonia; Rural Youth; School.

1. Introdução

O conceito de juventude é um conceito plural, pois refere-se a uma categoria social submetida a construções contextuais, datadas e situadas, em conformidade com as representações dos grupos sociais a respeito das diferentes fases da vida humana. Frente ao exposto, é preciso atentar para as especificidades da juventude rural, assim como para as peculiaridades dos diferentes grupos que podem ser compreendidos como jovens rurais.

Segundo Marin (2020), o estudo da juventude rural perpassa pela compreensão de elementos objetivos da realidade, como as formas de organização da produção e do trabalho

familiar, as relações com a natureza e as estratégias de inserção nos espaços mercantis, bem como a compreensão das dimensões culturais e simbólicas que orientam as visões de mundo, as relações de trabalho, de parentesco, de geração e de gênero, além das afiliações institucionais e atuações políticas.

Nesse sentido, o presente estudo tem como foco os jovens estudantes rurais do ensino médio da Vila São Raimundo do Araguaia, no município de Brejo Grande do Araguaia, situado no sudeste do estado do Pará, na Amazônia brasileira. Trata-se, portanto, de uma juventude rural atravessada pela questão agrária e pela questão ambiental, dada sua territorialização em um espaço historicamente constituído por movimento migratórios diversos e atualmente considerado como a última fronteira agrícola do país. Levando em consideração as particularidades dessa juventude rural, o estudo tem como objetivo refletir sobre as relações dos jovens estudantes rurais de uma escola de ensino médio do município de Brejo Grande do Araguaia – PA com o trabalho (em suas distintas dimensões) atentando para questões de gênero.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente estudo é um recorte da dissertação de mestrado elaborada no Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa), que teve como objetivo analisar a construção dos jovens estudantes rurais na relação com a família, o trabalho e a escola de ensino médio na área rural do município de Brejo Grande do Araguaia, no sudeste do estado do Pará (VIEIRA, 2023).

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, cujos dados foram coletados por meio de pesquisa de campo realizada no ano de 2022. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas com jovens estudantes rurais do 3º ano da Escola de Ensino Médio José Martins Ferreira, situada na Vila São Raimundo do Araguaia, às margens do rio Araguaia, na divisa com o estado do Tocantins, distante há 30 km da sede do município Brejo Grande do Araguaia e 420 km de Belém.

Foram entrevistados seis jovens rurais matriculados no 3º ano do ensino médio, com faixa etária entre 17 e 23 anos, sendo três do sexo feminino e três do sexo masculino. No presente recorte da pesquisa, serão analisados os dados referentes às relações entre as categorias analíticas trabalho e gênero, utilizando a metodologia de análise de conteúdo.

3. Resultados e Discussões

A compreensão do trabalho enquanto elemento socializador para o campesinato se constrói nas experiências familiares. Desde a infância, os jovens rurais são conduzidos a

assumir e desempenhar papéis sociais pré-definidos de acordo com a idade e o gênero, no qual os jovens do sexo masculino, desde meninos tendem a acompanhar o pai no trabalho na roça, ao passo em que as jovens do sexo feminino, desde meninas costumam acompanhar a mãe no trabalho da casa e do quintal. Este trabalho na casa e no quintal, no contexto camponês, é rotulado como ajuda por ser desenvolvido majoritariamente por mulheres (PAULILO, 1987).

O “trabalho-ajuda” corresponde aos cuidados da casa, educação das crianças, preparo das refeições, cultivo dos alimentos para a família no quintal, dentre outras funções ditas domésticas: *“Eu acordo, arrumo meu filho e meu sobrinho pra ir pra escola, aí eles tomam café, pegam o ônibus escolar, aí nesse decorrer de tempo eu lavo vasilha, limpo a casa, aí vou cuidar do almoço, geralmente é o horário que eles chegam da escola né”*. (Ana Lúcia, 23 anos). Por outro lado, as tarefas consideradas mais pesadas, tais como os cuidados com a terra e com os animais, são realizadas por homens: *“Mais é na força bruta, o cara acorda 5 horas, tira leite, porque é rotineiro né... não tem descanso! Todo dia é isso aí”* (Carlos, 20 anos).

Os depoimentos acima apontam para a existência de uma divisão social do trabalho camponês tendo o sexo como elemento norteador, incorporando os jovens rurais em tal racionalidade. No contexto dos jovens estudantes rurais estudados, nota-se uma tendência de reprodução de tais papéis de gênero para além do trabalho na unidade familiar camponesa. Entre as jovens entrevistadas houve relatos de venda da mão de obra como empregadas domésticas nas casas de parentes e de vizinhos: *“É de serviço, dia de sábado eu faço faxina né, na casa dos meus padrinhos. Aí eu faço faxina, aí eles me pagam, já é um complementar pra ajudar dentro da casa”* (Ana Lúcia, 23 anos). Diante disso, percebe-se que fora do contexto familiar o “trabalho-ajuda” se transforma em “trabalho-trabalho”, pois passa a ser remunerado.

Também entre os jovens do sexo masculino os trabalhos exercidos para além da unidade camponesa convergem com a divisão sexual, pois sempre extrapolam o âmbito doméstico, com inserções na esfera pública: *“Durante o dia eu vou trabalhar na cerâmica ali onde meu pai trabalha também e durante a noite eu vou pra escola, das 07 fico até as 10 da noite, chego em casa, vou jantar. Depois, vou pro meu outro expediente que é trabalho como vigia. Aí fico lá durante a noite, e assim sempre essa rotina”* (Kaik, 18 anos).

Mas tais depoimentos também apontam para outra questão. Além de serem socializados para o trabalho camponês desde a mais tenra infância, os jovens estudantes rurais de Brejo Grande do Araguaia são coresponsabilizados pela reprodução social da família em termos econômicos ainda em idade escolar. Entre os jovens do sexo masculino, os três entrevistados, além de serem estudantes e de auxiliarem nas tarefas do lote da família, também

desempenhavam atividades remuneradas fora do lote, embora nenhum deles fosse casado ou tivesse filhos. Já no caso das jovens, a cooresponsabilização, talvez por reflexos da divisão sexual do trabalho, tende a resultar em sua retirada do núcleo familiar para constituição de nova família ainda na adolescência, por meio do casamento e da parentalidade: das três jovens entrevistadas, duas são mães e uma é casada.

A cooresponsabilização ajuda a explicar o fato de a amplitude da faixa etária dos jovens entrevistados não ser condizente com a idade regular de curso do ensino médio, já que a maioria (cinco entre seis estudantes) apresenta idade superior a 17 anos, que é considerada a idade padrão para a conclusão da educação básica. Todavia, em Brejo Grande do Araguaia, a precarização na oferta do ensino médio, materializada em modalidades não regulares de ensino como o Sistema Modular de Ensino (SOME), também contribuem para a distorção idade/série.

4. Conclusões (para não concluir)

Entre os jovens estudantes rurais de Brejo Grande do Araguaia – PA nota-se a centralidade do trabalho em suas vidas, sexualmente dividido desde a infância e adentrando a adolescência. Em um contexto de pouca terra e de baixa renda, os jovens rurais são correponsabilizados pela reprodução social da família em termos econômicos ainda em idade escolar. Entre os jovens homens, isso resulta na inserção no mercado de trabalho assalariado, trazendo renda extra para a família. Entre as jovens mulheres, tende a decorrer na sua retirada do núcleo familiar, integrando uma nova família por meio do casamento e da maternidade.

Os resultados apontam para novas possibilidades de pesquisa merecedoras de atenção, entre os quais destacam-se: 1) as estratégias adotadas pelos jovens rurais e suas famílias para equilibrar a disputa de investimento, energia e tempo entre trabalho e escola; e 2) a aparente ocorrência de casamentos infantis (abaixo de 18 anos) no âmbito do campesinato do sudeste paraense, suas motivações e suas consequências.

5. Referências

MARIN, J. O. B. Juventudes Rurais: projetos de emancipação social. **Desenvolvimento em Questão**, v. 18, n. 52, p. 33–54, 2020.

PAULILO, M. I. O peso do trabalho leve. **Revista Ciência Hoje**, n. 28, s.p., 1987.

VIEIRA, T. P. **Juventudes e escola**: reflexões sobre o Ensino Médio na Amazônia a partir dos jovens estudantes rurais da Vila São Raimundo do Araguaia, Pará. 2023. 156f. Dissertação (Mestrado em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia) – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará, Marabá, 2023.